



Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Secretaria Especial da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Coordenação Técnica do IPHAN-RJ  
Assessoria de Patrimônio Imaterial

**PARECER TÉCNICO** nº 388/2021/COTEC IPHAN-RJ/IPHAN-RJ

**ASSUNTO:** Parecer Técnico para Revalidação do Bem Registrado **Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo**

**REFERÊNCIA:** Proc. 01450.001874/2021-81

*Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.*

O presente Parecer Técnico visa fornecer informações sobre o Bem Cultural *Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo*, de modo a subsidiar seu processo de Reavaliação para Revalidação, seguindo os trâmites estabelecidos pela Resolução nº 05, de 12 de julho de 2019. Esse Bem Cultural foi registrado no Livro das Formas de Expressão em 20/11/2007.

### **Metodologia adotada**

A metodologia foi desenvolvida em colaboração com a equipe responsável pela gestão do Museu do Samba, a qual é formada por detentores do Bem Registrado. Tendo em vista o atual contexto de pandemia da Covid-19, não foi possível a realização de encontros presenciais. Tampouco a falta de acesso a tecnologias virtuais, por parte dos/das detentores/as deste Bem Cultural permitiu a realização de reuniões virtuais. Por conta disso, optou-se por uma metodologia baseada na aplicação de questionários a detentores/as e a membros da equipe do Museu do Samba.

A partir da NOTA TÉCNICA nº 26/2021/COREG/CGIR/DPI (SEI 2801822), foram elaborados, em trabalho conjunto entre a equipe técnica de Patrimônio Imaterial do IPHAN-RJ e a equipe gestora do Museu do Samba, dois questionários: o primeiro, referente ao contexto atual de produção e reprodução do Bem Cultural, englobou treze questões e foi aplicado a membros do Conselho do Samba, bem como a integrantes da equipe do Museu do Samba. O segundo, referente às transformações e fortalecimento sociocultural do Bem reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, teve dezoito questões, e foi aplicado somente para a equipe de trabalho do Museu do Samba. Além das respostas obtidas a partir desses dois questionários, que foi o principal material empírico para este Parecer, optamos também por consultar material bibliográfico acerca das Matrizes do Samba, para melhor subsidiá-lo. Também realizamos duas reuniões com a equipe do Museu do Samba e o Conselho do Samba, a fim de definir as estratégias para colher as informações necessárias ao Parecer junto aos detentores.

A equipe do Museu do Samba foi a responsável pela aplicação dos questionários, posteriormente enviados à equipe técnica de Patrimônio Imaterial do IPHAN-RJ. Ao final do prazo, recebemos onze respostas ao primeiro questionário, e cinco respostas ao segundo questionário. Mesmo com a dificuldade em conseguir que os detentores respondessem ao primeiro questionário, por conta das

dificuldades de manuseio de tecnologias virtuais por parte de vários deles, foi possível com as respostas obtidas que este Parecer realizasse a avaliação do Bem Cultural de forma satisfatória.

Antes de iniciar o Parecer Técnico propriamente dito, se faz importante explicar brevemente sobre o Museu do Samba. O Centro Cultural Cartola, fundado em 2001, foi o proponente do pedido de Registro das Matrizes do Samba. Tem tido um papel importante na salvaguarda do bem cultural desde 2007, tendo sido transformado em Centro de Referência do Bem Cultural. Em 2016, com a ressignificação da missão institucional, transformou-se no Museu do Samba, reunindo um acervo de documentos, fotografias, livros, discos, DVDs, fantasias e indumentárias de personalidades, instrumentos tradicionais, parte deles integram exposições permanentes construídas coletivamente com a comunidade de interesse, os detentores da forma de expressão titulada.

## 1. Identificação dos detentores

Em relação à identificação de espaços ligados às Matrizes do Samba, ao responderem se percebiam a ampliação de espaços ligados ao Samba e a criação de novas agremiações, a maioria dos detentores respondeu que houve uma ampliação de tais espaços após o Registro. De acordo com um deles, a criação da Rede de Rodas de Samba e o fortalecimento de eventos como o Samba do Trabalhador, roda de samba semanal que acontece no Clube Renascença, alavancaram outras iniciativas para apresentações de Samba no município do Rio de Janeiro. Outra detentora já afirma que houve, em especial, um crescimento de espaços públicos que não dependiam de estruturas fixas, como as rodas de samba sem cobrança de ingresso; ela também relembra a criação da Rede Carioca de Rodas de Samba em 2014, com o fim de organizar esses novos espaços que surgiram em ritmo acelerado.

Ao serem perguntados se tinham conhecimento da extinção de alguma escola de samba, agremiação ou instituição após o Registro, diversos detentores responderam que tinham ciência disso ter ocorrido. Um deles apontou que a escola de samba Tupy de Braz de Pina foi extinta. Já outra detentora levanta que após o Registro algumas agremiações fecharam as portas: Unidos do Uraiti e Boi da Ilha do Governador, em 2010; Canários das Laranjeiras, em 2012; Unidos do Cabral e Corações Unidos do Amarelinho, em 2017; Tupy de Brás de Pina, União de Vaz Lobo e Favo de Acari, em 2018; e Mocidade Independente de Inhaúma, em 2019. Sobre o fenômeno da extinção das escolas de samba, essa mesma detentora considera que a extinção dessas agremiações é decorrente da degradação das entidades representativas das escolas, por conta de gestões que se preocupam prioritariamente com ganhos financeiros, chegando ao extremo de compra de CNPJ de escolas em dificuldades financeiras, para criação de outras. Outra detentora considera que isso ocorre por falta de apoio a essas instituições e também como resultado de má administração pelos seus responsáveis. Para complementar as informações sobre essa questão, no Anexo III haverá uma lista completa das escolas de samba fundadas e extintas após o Registro das Matrizes do Samba. Em relação à pertinência de um mapeamento atualizado das escolas de samba e outros espaços ligados às Matrizes do Samba, todos os detentores foram unânimes em responder que tal medida se faz necessária.

## 2. Mudanças nas Matrizes do Samba

### 2.1 O fenômeno da espetacularização do Samba

O que se chama de espetacularização do Samba é um processo de natureza social e histórica no qual “o diálogo entre escolas de samba e indústria cultural se intensifica ao ponto de, atualmente, as duas instâncias se confundirem, e o desfile torna-se um produto vendável de diversas maneiras” (ALMEIDA, 2013, p. 55), que se consolidou na década de 1970. Ao analisar a integração de entidades de massa, como as escolas de samba, na perspectiva capitalista ocorrida nos anos 1960, Lélia Gonzalez mostra uma série de exemplos de tais mudanças ocorridas nas agremiações:

Os antigos mestres de um artesanato negro, que antes dirigiam as atividades nos barracões das escolas, foram sendo substituídos por artistas plásticos, cenógrafos, figurinistas, etc e tal. O cargo de presidente de ala transformou-se numa profissão lucrativa com a venda de fantasias. Os sambas foram simplificados em sua estrutura, objetivando não só o fato de serem facilmente aprendidos, como o de poderem ser gravados no mesmo disco. [...] Os desfiles transformaram-se em

espetáculos tipo teatro de revista, sob a direção de uma nova figura, o carnavalesco. Levantaram-se arquibancadas para ricos, pobres e remediados, autoridades e povo, nacionais e estrangeiros, com a venda de ingressos nos respectivos preços. Tudo isso com a presença de jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas e câmeras de tevê durante os desfiles. Estes, por sua vez, passaram a se dar segundo novas regras e horários rigorosos (GONZALEZ, 2018, p. 153)

Nei Lopes e Luiz Antonio Simas (2017) mostram outro exemplo representativo dessas mudanças na dinâmica interna das escolas de samba: se antes a ala de compositores era considerada a elite intelectual da agremiação, em relação à qual seus integrantes tinham fortes laços comunitários, isto mudou também nesse mesmo período. Com a transformação das composições musicais em mercadoria pela indústria fonográfica, este ofício mudou na direção de uma atividade cada vez mais semiprofissional.

Assim, com essa série de mudanças ocorridas nas escolas de samba, que são instituições fundamentais para a comunidade do Samba, diversos elementos da preparação e execução dos desfiles, além da própria vida cotidiana das escolas, passam a ser alterados para seguir uma lógica de consumo. A consequência desse processo é a tendência à diminuição de espaço para todos os elementos, saberes e práticas das Matrizes do Samba que não podem ser facilmente alterados para atender a essa lógica mercantil que se impõe sobre as manifestações culturais. Segundo o Dossiê de Registro do Bem (2007), um exemplo disso se reflete no enfraquecimento da prática do partido-alto e do samba de terreiro nas comunidades tradicionais de sambistas, principalmente nas quadras das escolas, em detrimento do samba enredo, por seu apelo mais comercial.

Uma vez realizada esta explicação, podemos seguir para as perguntas realizadas sobre o tema para a equipe de trabalho do Museu do Samba. Primeiramente foi perguntado sobre a relação da instituição com a Liga Independente das Escolas de Samba do RJ (Liesa) e com a Associação das Escolas de Samba da Cidade do RJ (AESCRJ) após a titulação, e qual a avaliação atual a respeito disso. Todos os membros da equipe do Museu responderam que ambas não realizaram ação de salvaguarda alguma para o Bem Cultural. Além disso, algumas das responsáveis lembram que essas entidades foram parceiras apenas no pedido de proposição do reconhecimento das Matrizes do Samba.

Outra integrante da equipe do Museu afirma que essas entidades representativas, que foram parceiras como proponentes da titulação, nada têm feito em prol da salvaguarda do Bem. Segundo ela, embora tenham se valido da titulação para pleitear e receber verbas vultosas para financiamento do espetáculo do Carnaval, estas jamais deram qualquer apoio, nem ao menos de infraestrutura, para a promoção de ações de salvaguarda. Ela também afirma não considerar isso uma surpresa, pois não acredita na representatividade dessas entidades, por serem comandadas por pessoas apartadas da realidade dos sambistas, visando apenas lucros e vantagens pessoais ou de grupos. Segundo ela, no caso da LIESA, que representa as escolas do grupo especial, o principal na hierarquia competitiva das escolas de samba, não houve mudanças estruturais significativas no tocante à sua organização; já no caso da AESCRJ, houve o encerramento de suas atividades, ocasionando um movimento de segmentação das entidades representativas dos grupos de acesso nos últimos 10 anos, gerando instabilidade política de organização.

Sobre o fenômeno da espetacularização, foi perguntado aos integrantes da equipe do Museu se houve alteração nesse cenário após a titulação do Bem Cultural. A respeito disso, algumas das integrantes afirmaram que esse quadro se alterou pouco, pois o recurso maior do dinheiro público não é direcionado para o compromisso com essa causa e os recursos dos editais privados também não favorecem os detentores das Matrizes do Samba.

Alinhado a esse entendimento, outra integrante da equipe afirma que o período de quase 15 anos entre a titulação e os dias atuais trouxeram muitas alterações relativas ao fenômeno da espetacularização, que parecem ter sido no sentido de seu agravamento. Nos últimos anos, as escolas têm recebido menos recursos com a diminuição da subvenção pública e a fuga dos patrocínios, fazendo muitas chegarem a abrir mão de realizar ensaios e disputas de samba-enredo, para fugir dos custos de manter suas quadras em funcionamento. Entretanto, ela lembra que nem por isso as agremiações deixaram de pagar altos salários aos carnavalescos, nem de investir pesadamente em comissões de frente suntuosas e onerosas. Nesse sentido, ela considera que essas escolhas não deixam dúvida sobre o que se tornou mais importante para as escolas.

Também perguntamos se as medidas de salvaguarda implementadas durante os últimos anos contribuíram de alguma forma para minimizar os efeitos nocivos da espetacularização e também se, para além da indústria do samba, fomentada em torno do carnaval carioca e das gravações comerciais das canções, existem outros nichos de atuação profissional e de mercado que beneficiam as Matrizes do Samba menos afeitas a esse mercado de massa.

Quanto a isso, uma das responsáveis pelo Museu afirmou que se torna difícil avaliar a eficácia das medidas de salvaguarda, já que a falta de recursos para sua continuidade comprometeu fortemente sua implementação. Ela também considera que sem dúvida os avanços tecnológicos que permitiram a circulação da produção musical em plataformas gratuitas com divulgação espontânea significaram democratização, mas ainda está longe do ideal de um espaço de circulação do samba que seja independente do mercado. Outras integrantes do Museu responderam que, de alguma forma, houve sim contribuição das ações de salvaguarda, pela maior conscientização de alguns detentores. Elas também consideram que existam poucos desses nichos de atuação profissional, pela desmobilização das políticas culturais e por outros motivos já expostos.

Por fim, sobre esse tema, também foi perguntado de que forma as Velhas Guardas se inserem nessa dinâmica de espetacularização do Bem, e como esses grupos se relacionam com um mercado de entretenimento que muitas vezes exclui as diversas formas da manifestação de algumas das Matrizes do Samba. A maioria dos integrantes do Museu concluiu que as Velhas Guardas se encontram excluídas nessa dinâmica de espetacularização.

Uma das integrantes do Museu afirmou que as Velhas Guardas, redutos de preservação de valores matriciais e de criatividade, encontram portas fechadas não apenas no mercado de entretenimento, mas às vezes até dentro de suas próprias escolas de samba. Além disso, elas se ressentem, na maior parte dos casos, de falta de reconhecimento e de prestígio em suas agremiações. Segundo ela, esses são reflexos da mudança de prioridades e de valores que assola as escolas de samba, hoje mais preocupadas com o grande espetáculo do que com o cultivo de práticas e ritos que determinaram sua ascensão. Portanto, para ela, urge a realização de ações que tentem reverter esse afastamento dos valores mais preciosos.

Nesse sentido, outras duas integrantes do Museu apontam que as velhas guardas se constituem nos maiores guardiões de forma espontânea, mas são muito pouco amparadas principalmente com recursos financeiros, além de ocorrer pouca escuta a esses grupos por quem hoje domina os lugares de transmissão. Assim, para ela o foco na espetacularização do carnaval continua sendo um determinante para exclusão das velhas guardas dentro de suas próprias escolas de samba.

## **2.2 Inovações e adaptações nos desfiles das escolas**

Como dito anteriormente, nesse bojo do avanço da espetacularização, ocorreram também mudanças na execução dos desfiles das escolas de samba. Em relação a esse tema foram feitas algumas perguntas para os detentores. A primeira foi se as inovações no posicionamento de mestre-sala e porta-bandeira interferiram nas suas apresentações: a maioria dos detentores respondeu que tais mudanças interferem sim nos desfiles. Uma das detentoras acredita que o Mestre-Sala e Porta Bandeira tenham um propósito específico em suas apresentações de apresentar e conduzir o pavilhão da sua escola de samba. Outra detentora complementa que há casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, em especial os mais experientes, tentando manter elementos da tradição na arte do bailado, de modo a mesclá-los com novas referências, mas a perda de espaço nas escolas de samba para transmitir saberes de maneira natural continua sendo um obstáculo para manter a tradição.

Nesse sentido, outra detentora aponta que a remoção do casal de mestre-sala e porta-bandeira, que carrega o pavilhão da escola, de seu lugar de honra, à frente da bateria, para o início do desfile representa um prejuízo ao desfile e suas tradições, pois o casal precisa de ritmo e empolgação e isso se encontra muito mais perto do coração da escola, a bateria, do que no início do desfile. Segundo ela, o lugar de honra à frente da bateria foi dado à figura da rainha de bateria, posto ocupado preferencialmente por uma atriz televisiva ou modelo famosa, sem nenhuma ligação com o samba

tradicional. Ela também afirma que os detentores se manifestam contrários a essa alteração, mas infelizmente não têm voz ativa suficiente para alterar essa nova prática.

Outra pergunta a respeito dessas alterações no desfile foi a respeito da reação das Baianas às mudanças ocorridas na sua indumentária. A maioria dos detentores responderam que houve uma reação negativa por parte das Baianas, em virtude do peso e volume que suas fantasias passaram a ter, e como em sua maioria se trata de mulheres idosas, essas mudanças dificultam sua locomoção no desfile.

Uma das detentoras explica que a hegemonia do visual no desfile das escolas de samba, que acarretou a valorização da figura do carnavalesco, tornado todo-poderoso, teve como uma de suas consequências o desrespeito à ala das baianas, núcleo de resistência do que há de mais tradicional no desfile das escolas de samba. Segundo ela, tal desrespeito se traduz na criação de fantasias volumosas e pesadas que têm sido destinadas a componentes que, por sua idade e respeitabilidade, mereceriam ser ouvidas. A detentora também aponta o problema das fantasias que descaracterizam a indumentária tradicional da baiana, com elementos ligados ao enredo, mas sem vínculo com a tradição. Entretanto, ela também destaca que as ações de salvaguarda se dedicaram, com ótimos resultados, à conscientização das componentes de alas de baianas, em rodas de conversa e seminários, sobre a necessidade de se contraporem a essas exigências e modismos e de se tornarem defensoras das tradições que representam.

Alinhada a essas percepções, outra detentora considera que existe falta de sensibilidade por parte de carnavalescos ou qualquer outro que tenha a prerrogativa de decidir sobre isso, referindo-se ao peso exagerado das fantasias, assunto que já foi ventilado em alguns seminários ou fóruns de debates. Ela aponta também que, além do esforço em carregá-las, esse desconforto torna-se um impeditivo para a participação de muitas mulheres, além de dificultar, consideravelmente, a evolução e harmonia; ainda existe o desrespeito quando a agremiação não honra com o acabamento e a entrega da fantasia completa, comprometendo a caracterização integral de sua representatividade por falta dos elementos que a fundamentam, pois a baiana do samba não apenas veste uma “fantasia” mas sim, carrega a memória ancestral do samba, permitida nas simbologias encenadas através da fantasia.

### **2.3 Papel das mulheres**

Na pesquisa para o Registro foi identificado o papel importante das mulheres no Samba, como, por exemplo, sambistas, porta-bandeiras, passistas, baianas, cozinheiras. Assim, decorrido esse período após a titulação, foi perguntado aos detentores se desde então a participação das mulheres no mundo do Samba foi fortalecida. A maior parte dos detentores responderam que a participação feminina se fortaleceu.

Uma detentora considera que esse reconhecimento da figura feminina e de toda sua atuação dentro do samba foi uma fato importante, ainda que permaneça a luta e resistência pela valorização das mulheres sambistas nesse universo. Outra detentora afirmou que a titulação e as ações de salvaguarda impactaram diretamente na força feminina do Samba, que além de entenderem melhor seu valor dentro das escolas, tem atuado em projetos e atividades de preservação do Samba e, inclusive em lutas de construção de políticas públicas para o Bem Cultural. Uma terceira detentora, em concordância, considera que as mulheres no samba, seja nos segmentos ou as trabalhadoras, na linha de frente ou não, ganharam mais respeito e protagonismo com a titulação. Além disso, outra detentora lembrou três exemplos de ações de salvaguarda voltadas para essa questão: encontros de porta-bandeiras em que debateram questões de interesse, como profissionalização, indumentária, relação com a escola; passistas femininas foram convidadas a refletir sobre problemas como sexualização, indumentária e preconceito; já em rodas de conversa, com ótimos resultados, quituteiras trocaram experiências sobre os problemas que enfrentavam.

### **3. Difusão e transmissão de saberes**

A respeito da difusão e transmissão de saberes no Bem Cultural, perguntamos primeiro aos responsáveis pelo Museu se seria possível falar em uma perda irreconciliável do processo natural de transmissão de saberes intergeracional do Samba, e se estas dinâmicas não estariam se transformando,

deixando de ser restrita aos quintais e quadras das escolas de samba para tornarem-se mais difusas. Um deles considera que a transmissão de saberes do Samba está de fato em transformação, ainda que seu formato tradicional, baseado na oralidade, se mantenha muito forte. Um segundo responsável pelo Museu já aponta que ampliou-se a difusão de práticas afro-diaspóricas, como o Samba, com o advento da internet.

De forma mais crítica, outra responsável pelo Museu afirmou que a transmissão de pai para filho e a transmissão comunitária, dentro das escolas de samba, blocos e agremiações congêneres não são as únicas existentes, mas certamente são as menos comprometidas com fatores externos que podem comprometer a autenticidade das Matrizes do Samba; em virtude disso ela não avalia de forma positiva essas mudanças na dinâmica de transmissão de saberes, por considerar que existe o risco de descaracterização do Bem Cultural. Por fim, outras responsáveis também avaliam esse processo de modo mais crítico, afirmando que não se pode falar em patrimonialização desse Bem sem se preocupar com o enfraquecimento da transmissão de saberes comunitária - que tem por base a oralidade, sociabilidade e pertencimento. Para elas, tal preocupação é necessária pelo fato da espetacularização do Samba trazer prejuízos para esse processo de transmissão tradicional, mediante ações de gestores das agremiações - os quais não são sambistas - que só visam o lucro, em detrimento da salvaguarda desta expressão cultural e seus detentores. Por último, elas reforçam que essa problemática precisa estar sempre no campo de análise do estado e dos detentores das Matrizes do Samba.

Nesse sentido, também foi perguntado sobre a possibilidade de reflexão sobre os diversos mecanismos atuais, não somente intergeracionais, que permitem a reprodução das Matrizes do Samba. Um dos responsáveis pelo Museu afirma que é necessário levar em conta essas novas dinâmicas de transmissão, para pensar em novas estratégias. Uma segunda responsável pelo Museu julga imprescindível uma reflexão crítica sobre esses atuais mecanismos de transmissão não-tradicionais, pois podem acarretar na descaracterização do Bem Cultural. Outras responsáveis responderam que se faz necessário a ampliação do programa de educação patrimonial, ação de salvaguarda que teve êxito no seu objetivo, com sua inclusão na grade curricular das escolas do ensino formal, com participação direta dos detentores das Matrizes do Samba. A partir dessas informações, consideramos importante que após a Revalidação seja realizado um debate mais aprofundado sobre as mudanças nas formas de transmissão de saberes do Samba, de forma mais aprofundada, junto aos seus detentores. Desse modo poderá ser traçado um diagnóstico sobre essa questão, o que permitirá a formulação de eventuais ações de salvaguarda para preservação das formas tradicionais de transmissão de saberes.

Por fim, ao perguntarmos à equipe do Museu sobre o que significa a ideia de um enfraquecimento do processo natural de transmissão entre as gerações do Samba, quais suas características e a quais processos sociais isso se refere, um dos responsáveis suscita alguns motivos para essa situação como: mudanças na dinâmica cultural da cidade e do país; avanço do conservadorismo na política e na sociedade brasileira; a difusão de estratégias de fortalecimento do individualismo, além da invisibilização de muitas dessas iniciativas culturais de difusão do Samba. Alguns integrantes da equipe consideram que tal enfraquecimento ocorreu em virtude do avanço da espetacularização do Samba nas agremiações, que as fazem se afastar dos sambistas ligados às suas comunidades e de suas Matrizes mais tradicionais, o partido-alto e o samba de terreiro. Uma delas complementa que, no caso do Samba enredo, houve nas agremiações o esvaziamento gradual das alas de compositores e a prática de encomendas de sambas prontos que nem sempre passam por disputas nas quadras. Outras responsáveis também complementam que esse processo de espetacularização que ocorre nas agremiações é dirigido por pessoas não detentoras das Matrizes do Samba, em prol de interesses que não os contemplam.

Ao serem perguntados se a internet trouxe modificações benéficas para a divulgação do Samba, das letras, de músicas e de seus personagens, os detentores responderam de forma unânime que a internet foi benéfica para esse tipo de difusão. Um dos detentores afirmou que, com a popularização das redes sociais e dos serviços de streaming, há maior possibilidade de divulgação dos eventos de Samba e das obras dos sambistas. Outra detentora pontuou que a internet se revelou uma importante aliada na disseminação da cultura do Samba por meio da criação de inúmeros sites, contemplando não apenas a preservação da memória e a difusão do Samba, mas principalmente a circulação de composições e a possibilidade de conhecimento dos personagens ligados às Matrizes do Samba. Outra

detentora, no entanto, pondera que, apesar de auxiliar na propagação das obras dos sambistas, a difusão pela internet ainda carrega a problemática da falta de valorização dos autores das letras e obras.

A respeito do contexto específico da Pandemia de Covid-19, quando perguntados sobre a aceitação das lives e shows on-line por parte dos detentores e do público, realizados de forma massiva nesse período, os detentores participantes do questionário em sua maioria responderam que ambos os grupos aceitaram bem esse formato de apresentação; apenas duas detentoras responderam o contrário. Vários detentores afirmaram que tais apresentações foram a alternativa encontrada para manter a difusão das Matrizes do Samba em meio à Pandemia, por conta do impedimento de atividades presenciais. Entretanto, dois desses detentores ponderam que, mesmo sendo uma alternativa aos eventos presenciais, as apresentações em formato digital não os substituem de forma integral, sendo apenas um paliativo para esse momento de excepcionalidade. A impossibilidade dessa substituição é pelo fato das Matrizes do Samba prescindir da reunião presencial de detentores e público em seus espaços e eventos, para que sua prática seja realizada em sua plenitude.

#### **4. As Matrizes do Samba e a Pandemia Covid-19**

Com o início da Pandemia de Covid-19 declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, o poder público de diferentes instâncias no Brasil iniciaram uma série de medidas de distanciamento social para evitar aglomerações, visto que esse era um dos únicos modos possíveis para frear a disseminação do vírus. Em relação a isso, ao serem perguntados sobre os impactos das restrições causadas pela Pandemia com a suspensão do carnaval em 2021 e da cadeia produtiva do carnaval, os detentores foram unânimes em afirmar que isto trouxe uma série de consequências negativas para as Matrizes do Samba como: paralisação de todas as atividades nos barracões das escolas de samba e fechamento de suas quadras; confirmaram o impacto negativo da não-realização do desfile das escolas de samba no ano de 2021; além da interrupção de rodas de sambas, shows realizados pelos sambistas.

Essa série de situações teve forte impacto econômico em toda a comunidade do Samba, pois a fonte de renda de uma série de profissionais foi interrompida abruptamente - lançando-os ao desemprego, desde trabalhadores, como operários e costureiras, que trabalham na produção das fantasias, adereços e carros alegóricos para os desfiles das escolas de samba, até os sambistas que foram impedidos de realizar suas rodas de samba e shows. Toda a cadeia produtiva do carnaval que funciona ao longo do ano nas escolas de samba, cuja maioria são de trabalhadores anônimos e autônomos, sofreu o impacto da perda de renda por conta da Pandemia, já que todas as atividades nos barracões e quadras das agremiações foram suspensas.

Para além dessas consequências maléficas para a subsistência dos detentores, de acordo com dois detentores, essa interrupção de todas as atividades presenciais gerou uma quebra na sociabilidade dos detentores, pois a aglomeração e as reuniões em grupo são intrinsecamente ligadas à dinâmica das Matrizes do Samba, seja para uma roda de samba, um ensaio técnico da escola de samba ou para o desfile na Marquês de Sapucaí, ou na Avenida Intendente Magalhães. Assim, podemos concluir que esse longo período sem atividades presenciais gerou um prejuízo para a difusão do Samba Carioca. Entretanto, outra detentora também relembra que as escolas de samba criaram redes de solidariedade para auxiliar seus detentores que estavam em situação de vulnerabilidade por conta da Pandemia, o que segundo ela mostra que ainda existe um senso comunitário nas agremiações, fator importante nessas instituições desde sua criação.

Um terceiro fator de impacto da Pandemia para a comunidade do Samba, trazido por uma participante da equipe do Museu em sua resposta, é que tendencialmente seus detentores e seu público sofrem maior risco de contaminação pelo Covid-19, por conta de sua maior situação de vulnerabilidade causada pelas desigualdades raciais, de classe e gênero no Brasil. Alguns dos exemplos em que essas desigualdades se traduzem são os seguintes: pessoas negras e pobres são maioria entre os trabalhadores de serviços considerados essenciais, também mais precarizados, sendo obrigados a se expor nas ruas durante a Pandemia para exercê-lo; no caso das trabalhadoras domésticas, a grande maioria é de mulheres; esses grupos permaneceram expostos em transportes públicos lotados, na ida e volta do

trabalho; suas moradias possuem piores condições de salubridade, como falta de acesso a saneamento básico e água potável.

Considerando que os detentores, como sambistas, trabalhadores das escolas de samba e frequentadores assíduos de seus espaços são, de forma geral, pobres, moradores de comunidades e negros, podemos considerar que a própria Pandemia é um fator de risco para a continuidade das Matrizes do Samba. Concluímos isso pelo fato da Covid-19 ser uma doença que traz risco de morte e que também pode deixar sequelas a longo prazo em quem é contaminado.

Em relação aos efeitos da Pandemia no futuro, ao serem perguntados como os detentores veem a incerteza da liberação do carnaval em 2022, a maior parte das respostas foram no sentido de ainda existir uma insegurança quanto à realização do carnaval no próximo ano, por conta do risco de morte que a Pandemia ainda traz mesmo com a diminuição progressiva de casos e óbitos. Entretanto, outros detentores consideram que o carnaval retornará em 2022, pois eles argumentam que as escolas de samba já iniciaram seus preparativos, como o retorno ao trabalho nos barracões e escolhas de samba-enredo. Sobre as informações disponíveis a respeito desse retorno até o momento, a prefeitura do Rio de Janeiro avalia a realização do carnaval em 2022 sem medidas de distanciamento social, em virtude do cenário epidemiológico favorável até o momento na cidade. Além disso, as vendas de ingressos para o desfile das escolas de samba do grupo especial para 2022 já começaram no Rio de Janeiro.

## **5. Relação das Matrizes do Samba com o poder público**

Ao serem perguntados se houve reconhecimento e valorização do Bem Cultural pelo poder público após seu Registro, a equipe do Museu do Samba manifestou opiniões distintas. Um deles considera que existiu tal reconhecimento do poder público, se referindo a iniciativas realizadas por este e também por empresas, para incentivo financeiro direcionado a escolas de samba e outros promotores culturais do samba de terreiro e do partido-alto. Entretanto, ele também salienta que essas iniciativas de apoio caíram drasticamente a partir de 2016.

Já outros dois consideram que as Matrizes do Samba receberam do poder público um reconhecimento aquém do esperado desde seu Registro. Um deles considera que deveria haver um fomento pelo poder público para inclusão de conteúdos sobre o Samba nos currículos escolares, para ensinar como esta é uma manifestação cultural importante na sociedade brasileira; ele também considera que deveria existir maior apoio estatal para a cadeia produtiva do Carnaval e do Samba. Nesse sentido, a outra integrante da equipe do Museu faz uma crítica ao fato dos recursos financeiros, quando existem, serem direcionados apenas para as escolas de samba do grupo especial, justamente as instituições que, segundo ela, mais se afastam dos elementos tradicionais das Matrizes do Samba.

Entretanto, outra integrante da equipe de trabalho do Museu, considera que as Matrizes do Samba não receberam a devida valorização e reconhecimento pelo poder público após a titulação, pois os gestores públicos não teriam preocupação em articular políticas de salvaguarda ao Bem Registrado. Ela pondera que até houve publicação de projetos de lei por vereadores e deputados estaduais, mas que isso não se traduz em ganhos efetivos se não houver um trabalho para integrar políticas públicas das diferentes instâncias do poder público; por fim, ela também apontou que as Matrizes do Samba seguem à margem das agendas governamentais.

A equipe de trabalho do Museu do Samba também foi perguntada como ocorre a articulação da instituição com o poder público federal, estadual e municipal para parcerias e apoios na manutenção e conservação do espaço. Em relação a isso, um dos responsáveis considera que existe uma articulação positiva com o poder público, em especial na proposição de projetos educativos e culturais junto ao poder executivo e legislativo. Enquanto isso, outro responsável pelo Museu considera que tal articulação ainda ocorre de forma muito reduzida, acontecendo para apoio via editais e emendas parlamentares, recursos esses que são os garantidores da sobrevivência da instituição.

Enquanto isso, outros três integrantes responderam que não existe uma articulação com o poder público para manutenção da instituição. Uma delas salienta que atualmente não há dotações financeiras regulares para o Museu, fator que dificulta fortemente seu funcionamento pleno, incluindo mantê-lo de portas abertas ao público; nesse sentido, relembra que houve um período na qual a



instituição foi um Pontão de Cultura em que havia um aporte financeiro regular, o que permitiu realizar ações de salvaguarda com ganhos muito positivos. As outras integrantes do Museu afirmam que a manutenção do espaço ocorre por meio de doações e parcerias, situação que impacta sua sustentabilidade. Isso ocorre pois a equipe de trabalho está constantemente concentrando esforços em obter recursos para manter as dependências da instituição.

## 6. Avaliação da Salvaguarda

O Dossiê de Registro das Matrizes do Samba traz algumas sugestões para ações de salvaguarda nas áreas de Pesquisa e Documentação, Transmissão do saber e Produção, registro, promoção e apoio à organização. Além disso, o documento recomenda a estruturação de um Plano de Salvaguarda para que tais ações de valorização do Bem Cultural sejam levadas a cabo. Nesse último tópico do Parecer faremos uma avaliação geral do processo de salvaguarda realizado com as Matrizes do Samba, a partir da perspectiva dos detentores e da equipe de trabalho do Museu do Samba. Além disso, serão realizadas sugestões de salvaguarda a ser levadas a cabo no futuro. No Anexo II desse Parecer haverá fotos de diversas ações de salvaguarda realizadas pelo Museu do Samba. Iremos primeiramente expor o Plano de Salvaguarda publicado na Samba em revista nº 2, de agosto de 2009, cujo conteúdo foi pactuado com o coletivo de salvaguarda e norteiam até hoje as ações realizadas pelo Museu. As propostas levantadas à época foram as seguintes:

### **Pesquisa e Documentação**

- incentivo a pesquisas de campo e pesquisas históricas sobre as três modalidades de samba (em suas formas atuais e passadas), em suas expressões musicais, coreográficas, seus aspectos de celebração, articulação e inserção social, identidade de grupo, e relações com a indústria cultural e de espetáculo.

- Incentivo à produção de estudos biográficos de sambistas e de investigações sobre as origens, organização e lutas de suas associações profissionais e comunitárias.

- Levantamento da produção musical, com a recuperação de letras e melodias de partidos-alto, sambas de terreiro e sambas-enredos, além do estímulo à gravação, visto que parte significativa da produção das comunidades de sambistas, principalmente a mais afetada às formas tradicionais, de caráter não-comercial, não foi registrada, ficando à margem da indústria fonográfica e sob risco de desaparecimento; alguns desse sambas sobrevivem na memória dos membros mais velhos dessas comunidades, em especial das velhas guardas.

- Incentivo a pesquisas históricas que mapeiem e descrevam a formação e o crescimento das comunidades de sambistas na cidade do Rio e região metropolitana, identificando as origens das ocupações dos morros e logradouros e seus primeiros moradores, as lideranças comunitárias que as articularam, as lideranças musicais e artísticas que definiram as suas identidades no samba, o papel de lideranças religiosas na sua formação e consolidação.

- Formação de pesquisadores dentro das diversas comunidades de sambistas do Rio de Janeiro, para que a coleta, registro e análise dessas formas de expressão, de seu cenário e sua trajetória sejam feitas cada vez mais pelos próprios atores sociais e seus grupos, atendendo a um anseio de que a sua história possa ser contada por eles mesmos, valorizando assim vozes mergulhadas no cotidiano do fazer e viver o samba no Rio.

### **Transmissão do saber - ações educativas**

- Criação de oficinas, onde os mestres apresentariam a sua arte às novas gerações.
- Encontros, exposições e atividades nas escolas.

### **Produção, Registro, Promoção e Apoio à organização**

- Criação, produção, apresentação e difusão dessas matrizes do samba - música e dança. Essas ações de apoio poderão ser dirigidas para a pesquisa, reflexão e documentação; aquisição,

organização, gestão, manutenção e recuperação de acervos; edição, reedição e distribuição de livros, periódicos especializados, CDs, DVDs; montagens de exposições; formação de novos públicos; transmissão do saber e troca de experiências, etc.

- Capacitação de recursos humanos, dentro das comunidades de sambistas, nas áreas de administração, produção cultural e pesquisa, entre outras, beneficiando esses grupos que estão excluídos das engrenagens da indústria fonográfica e do espetáculo, apesar do valor inquestionável de sua arte.

#### **Difusão e fomento**

- Criação e fortalecimento de espaços públicos de apresentação.

#### **Proteção**

- Reconhecimento de espaço de documentação e memória.

Após essa exposição do Plano de Salvaguarda, iremos expor as perguntas realizadas aos detentores e equipe do Museu do Samba. Em primeiro lugar, foi perguntado se os detentores que fazem parte desse coletivo do Samba como representantes dos três gêneros registrados se veem simbolizados e reconhecidos, após a titulação. A maioria dos detentores responderam que os representantes dessas três Matrizes do Samba se consideram reconhecidos após o Registro.

Uma das detentoras respondeu que o Registro veio para legitimar o Samba, a maior expressão da cultura popular, como bem cultural imaterial; ela considera que os detentores estão simbolizados e reconhecidos. Ela considera que o Museu do Samba tem exercido muito bem as suas finalidades e objetivos, quanto a preservação da memória das tradições do samba e de seus Mestres e personagens, com projetos sócio culturais, ações afirmativas e atividades constantes, dentro das possibilidades, a proteção e manutenção das expressões, os modos de compor, tocar, cantar, sambar, e as práticas culturais do Samba. Ainda, ela disse que o Museu tem cuidado muito bem de salvaguardar a memória do modo de viver e ser, dos costumes do povo do samba, de suas origens e antepassados, através do registro oral dos mestres do Samba das diversas escolas.

Nesse sentido, outro detentor também responde que a partir do momento em que as Matrizes do Samba recebem a titulação, todo processo de fomento de festivais de partido-alto, da criação do maior acervo de história oral com entrevistas de sambistas, dos festivais de samba de terreiro, do cunho educativo e patrimonial que o Museu do Samba apresenta em suas ações contemplam e geram a representatividade que os sambistas acreditam. Ele também lembra do Conselho de notáveis sambistas, que participam de decisões primordiais dentro dos processos supracitados. Uma terceira detentora também aponta que eles se veem simbolizados e reconhecidos, mas a preocupação com a “descaracterização do samba de raiz” é legítima.

Dentro desse tema, foi perguntado aos detentores se ocorreram benefícios para a preservação do Samba após 14 anos da titulação. Todos responderam de forma unânime que houve benefícios para a preservação das Matrizes do Samba. Uma das detentoras apontou que a conscientização dos sambistas aumentou consideravelmente graças às ações de salvaguarda, por exemplo, quanto à necessidade de preservação da memória do Samba. Várias agremiações criaram departamentos culturais e outras incrementaram os já existentes. Além disso, ela afirmou que a autoestima dos sambistas foi elevada, conscientizando-os da importância de seus saberes e de suas práticas, identificadas como cultura. Já outra detentora entende que a própria criação do Museu do Samba resulta deste processo como um espaço que faz circular, produzir e preservar essa forma de expressão. Ela também ressalta a importância de ter os detentores nessa preservação e que permite que a história do bem e sua salvaguarda seja contada e conduzida por sambistas.

Uma terceira detentora citou como benefícios os encontros e debates com vários segmentos que compõem uma Escola de Samba para fortalecer as origens do Bem Cultural. Uma quarta detentora considera que é visível que o Samba ganhou espaço garantido no panteão da cultura popular brasileira, através, principalmente, de um trabalho hercúleo de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, somado a maior propagação e entendimento de sua importância.

Em relação à atuação do Museu do Samba na salvaguarda, perguntamos aos integrantes de sua equipe de trabalho quais os impactos das ações desenvolvidas pela instituição para o Bem Cultural. Uma das integrantes da equipe informou que inúmeras foram as nossas ações que tiveram impacto positivo para o bem registrado. Para ela, sem dúvida a mais importante foi o Programa Memórias das Matrizes do Samba, com a tomada, entre 2009 e 2019, de cerca de 150 depoimentos de sambistas, de várias áreas de atuação e de diversas agremiações. Essa ação teve repercussão sobretudo entre os sambistas, pois segundo declarações de alguns deles, o convite para gravação de depoimento no Museu do Samba fez renascer o desejo de retorno à atividade, seja como compositores, ritmistas ou mesmo dirigentes. Ela salienta que também a sociedade se beneficiou dessa ação, pois, abertos à consulta pública, os depoimentos já foram usados em pesquisas acadêmicas e em obras de divulgação, sempre com créditos ao Museu e ao Programa.

Essa integrante da equipe também falou sobre as rodas de samba promovidas pelo Museu, que foram um estímulo decisivo para o incremento dessa atividade seminal do samba, que vinha sendo esquecida e abandonada, culminando com a criação, em 2014, da Rede Carioca de Rodas de Samba, com o objetivo de organizar e regulamentar a prática. O ritual da lavagem da Avenida Marquês de Sapucaí, palco do desfile das escolas de samba da cidade, celebração interreligiosa promovida pelas baianas das escolas a partir de 2010, no domingo que precede o carnaval, por estímulo das ações de salvaguarda do Museu do Samba, numa tentativa de sacralizar um espaço que vem sendo gradualmente banalizado por práticas espúrias e desligadas da tradição afrodescendente, acabou sendo assumida pela Liesa e incorporada ao calendário oficial do carnaval.

Ela também lembrou que o Samba de terreiro e partido-alto, modalidades que estavam ameaçadas de desaparecimento em virtude da hegemonia absoluta do samba de enredo, criação que virou “produto” da indústria fonográfica, tiveram um incremento a partir das ações de salvaguarda promovidas pelo Museu, tais como festivais e gravação de CD. Hoje, passada uma década, as escolas de samba e outras entidades vêm promovendo certames que estimulam a criação dessas modalidades de Samba que se encontravam em forte risco de extinção. Em agosto de 2021 realizou-se, por exemplo, a final do I Concurso Estadual de Samba de Terreiro, com apoio da Lei Rouanet, algo impensável há uma década. Foram também as ações de salvaguarda promovidas pelo Museu que contribuíram para que a cuíca, instrumento apontado no Dossiê como ameaçado de extinção pela falta de renovação, voltasse a ser escolhida e cultuada por jovens ritmistas. Por último, ela informou que atuação do Museu do Samba ao congregar representantes dos departamentos culturais das escolas de samba em torno de debates e troca de experiências no chamado Chá do Samba e também nos Cine Debates teve importantes consequências para a disseminação do objetivo de preservação da memória do samba e de captação de acervo.

Outras integrantes da equipe do Museu também destacam o Programa Memórias das Matrizes do Samba, que geram importantes fontes primárias de documentação, contribuindo pelo direito à memória do samba e criando subsídios para novas pesquisas sobre essa forma de expressão como parte da História do Brasil. Elas destacam que outra ação importante foi a formação de agentes culturais por meio de oficinas de capacitação, que levou algumas escolas de samba a criarem seus espaços de memória, além de colaborar para que sambistas criem e façam gestão de seus próprios projetos culturais. Um dos principais efeitos desta iniciativa é o desenvolvimento de ações de capacitação qualitativas ligadas à memória, à economia criativa e o conhecimento sobre legislações/editais culturais, em consonância com o que foi preconizado no Plano de Salvaguarda das Matrizes do Samba. Em outras palavras, as oficinas aliaram a busca pela potencialização da cadeia produtiva do samba e do carnaval, mas sem excluir deste processo aqueles que mais importam: os detentores do bem cultural patrimonializado.

Por fim, elas lembram da publicação Samba em revista, que ajudou a difundir o bem registrado, estimulando pesquisas, teses de mestrado e doutorado, ampliando maiores registros sobre o samba e suas matrizes. Além de textos acadêmicos, a publicação prima por ter análises desenvolvidas pelos próprios sambistas, bem como abarcar o samba como forma de expressão: na culinária, religiosidade, na música, no ritmo, na cena, na dança, na poesia, seus atores, seus lugares; no modo de viver.

A participação mais ampla possível dos detentores é importante na salvaguarda de qualquer Bem Registrado. Nesse sentido, foi perguntado como o Conselho Gestor do Samba, grupo fundamental para garantir essa participação, tem uma participação ativa nas decisões e ações do Museu do Samba. Todos da equipe de pesquisa da instituição responderam que o Conselho participa ativamente em tais ações e decisões. Uma das detentoras explicou que o Conselho do Samba, órgão maior de representatividade dos sambistas na gestão do Museu, é chamado a opinar nas questões relacionadas a políticas de atuação e também quando se trata de uma tomada de posição pública em assuntos que ferem frontalmente os valores preconizados pela titulação. Outras integrantes complementaram que o Conselho sempre é consultado para as tomadas de decisão principalmente no que diz respeito aos segmentos, por meio de reunião ou consulta aos membros integrantes. No Anexo I a esse parecer estarão listados os integrantes do Conselho do Samba.

Em relação a uma ação de salvaguarda específica, perguntamos para a equipe de trabalho do Museu como o Programa Memórias das Matrizes do Samba e as outras ações desenvolvidas são difundidas extramuros da instituição. Uma das integrantes da equipe explicou que no site do Museu e nas redes sociais de que participa há divulgação constante de seus programas e atividades, mesmo a instituição não tendo acesso privilegiado à mídia, além da contratação de um profissional para a assessoria de comunicação infelizmente estar acima do orçamento da instituição. Além disso, ela afirma que funciona muito também na comunidade do Samba a comunicação boca a boca, quando as notícias se espalham espontaneamente. A partir desses meios, ocorre a difusão extramuros das ações de salvaguarda realizadas pelo Museu. Ela também ressalta que a importância do Programa Memória das Matrizes do Samba, por exemplo, já é conhecida pela comunidade acadêmica e citada em listas de referências de teses e dissertações, gerando interesse e captando novos interessados. Essa integrante considera que é importante frisar que as exposições do Museu do Samba são as únicas permanentes na cidade com esta temática, recebendo um número significativo de visitantes nas altas temporadas de turismo, escolas públicas e particulares, dentre outros grupos.

Nesse sentido, algumas integrantes explicam que essa difusão extramuros ocorre por meio de seminários, programas de educação patrimonial, exposições itinerantes e shows temáticos. E ainda, tal difusão para o público externo ocorre pelas redes sociais e no canal do Youtube do Museu do Samba. Elas complementam que há ações de pesquisas que contemplaram inclusive a cena teatral: os depoimentos do Programa foram as principais fontes para criação de roteiro e desenvolvimento dos personagens nos Musicais Cartola e Dona Ivone Lara – duas peças de teatro que percorreram Rio-São Paulo e foram condecoradas com diversas premiações.

Também perguntamos como se dão as ações para captação de acervo do Museu do Samba, visto que a mudança para esse status (anteriormente a instituição se chamava Centro Cultural Cartola) em 2016 pressupõe a existência de um acervo. Certas integrantes da equipe responderam que sua captação se dá através de doação, aquisição por compra, ou geração de acervo de registro audiovisual.

Nesse direcionamento, uma das integrantes da equipe afirmaram que além de doações espontâneas de sambistas e de seus descendentes, que acreditam que seus documentos, fotos, indumentárias, instrumentos, gravações, etc. estarão mais protegidas de deterioração e sobretudo mais acessíveis à difusão numa instituição com a credibilidade do Museu do Samba. Ela também explica que foi criada uma estratégia de captação de acervo por ocasião dos depoimentos gravados no Programa de Memória das Matrizes do Samba: é solicitado ao depoente que leve no dia do depoimento todo o material que guarda de sua trajetória de sambista e, enquanto o depoimento é gravado, a equipe técnica faz copia em scanner ou fotografa todo o material apresentado e formaliza a doação de tais cópias. Com isso, o acervo do Museu do Samba tem grande relevância como repositório de memória, que certamente se perderia com o tempo. Também é uma prática recorrente no Museu do Samba acolher em seu acervo fantasias, esculturas ou objetos que fizeram parte dos desfiles carnavalescos da cidade ou que foram utilizados, por sambistas, cotidianamente ou em situação ritual das rodas de Samba.

Além do Programa de depoimentos Memórias das Matrizes do Samba e a captação de acervo para a instituição, entre as ações de salvaguarda também está incluída a produção de material para divulgação e promoção do bem cultural. Dessa forma, perguntamos à equipe do Museu do Samba

como esse material produzido é distribuído e como os detentores têm acesso a ele. Uma das integrantes da equipe informou que a instituição procura manter contato próximo e constante com os detentores, em especial com aqueles que compõem o Conselho do Samba. Todo o material publicado, inclusive o Samba em Revista, é enviado a eles por correio ou portador e todos são convidados por telefone para as atividades do Museu. Ela informou que todos os depoentes do Programa Memórias também recebem uma cópia de seu depoimento, utilizando-os como forma de referência familiar e comunitária. Outras integrantes da equipe acrescentaram que esses materiais são distribuídos nas bibliotecas públicas, escolas públicas, escolas de samba, e também nos eventos do Museu do samba. Além disso, as publicações são enviadas às escolas de samba e distribuídas aos segmentos e às entidades representativas como a LIESA e Associações. Há também divulgação via web, com especial atenção para periódicos voltados à cultura do samba e do carnaval.

Como tratado anteriormente neste Parecer, o samba de terreiro e o partido-alto são duas matrizes do Samba que, de acordo com o Dossiê do Bem, se encontravam com sua preservação ameaçada no momento do Registro. Para entender a situação atual dessas duas Matrizes do Samba após esse tempo decorrido desde a titulação, perguntamos primeiro aos detentores se esses dois gêneros sofreram alteração em relação à sua continuidade. Uma das detentoras respondeu que a partir de festivais de criação de sambas de terreiro e de partido-alto promovidos nas ações de salvaguarda, as próprias agremiações e até mesmo a iniciativa privada passaram a promover certames semelhantes, aguçando a criatividade dos compositores e contribuindo para a formação de plateia para esses gêneros.

A respeito desse mesmo tema, também foi perguntado para a equipe do Museu do Samba sobre ações específicas que tenham surtido efeito na preservação do samba de terreiro e do partido-alto. Uma das integrantes da equipe respondeu que ambas foram modalidades que se beneficiaram de ações de salvaguarda lideradas pelo Museu do Samba. Ela deu o exemplo de festivais de criação e gravação de CDs que estimularam os compositores a retomar esse tipo de composição. Outras integrantes responderam que também houve a criação de projetos fonográficos ligados a essas expressões, como o CD Partido Alto e o Sambas para Mangueira, voltado a Sambas de Terreiro.

Por fim, vamos tratar sobre o Plano de salvaguarda para o Bem e suas perspectivas atuais e futuras. A partir de uma Menção Honrosa concedida ao Museu do Samba pela ação “Plano de Salvaguarda das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro (RJ)” na 32ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (2019) pedimos à equipe do Museu do Samba que fizesse uma breve avaliação sobre esse Plano. Em relação a essa menção honrosa recebida pelo Museu, algumas integrantes da equipe de trabalho da instituição esclareceram que essa menção honrosa se tratava de uma ação de salvaguarda específica de educação patrimonial realizada, à qual constava no Plano de Salvaguarda exposto anteriormente.

Também sobre a salvaguarda do Bem Cultural, perguntamos à equipe do Museu se as recomendações de ações para sua execução, listadas na pesquisa para o Registro, ainda são pertinentes decorrido esse período após a titulação. Uma das integrantes da equipe respondeu que o Plano de Salvaguarda deve ser atualizado, pois em quase 15 anos houve mudanças substanciais no cenário do Bem Registrado. Nesse sentido, ela recomenda fortemente uma pesquisa aprofundada com pesquisadores qualificados a respeito das mudanças ocorridas no Samba Carioca, muito pelas mudanças estruturais vividas na sociedade nos últimos anos. Outras integrantes salientaram que o Plano de Salvaguarda está terminado, mas não foi sistematizado, pela impossibilidade de manter equipe com foco nesta pauta e ainda porque ele precisa ser revisto e alinhado periodicamente.

Após essa série de respostas dadas por detentores do mundo do Samba e pela equipe de trabalho do Museu do Samba, que se constituem em ricas reflexões a respeito da Salvaguarda do Bem Cultural, podemos realizar uma avaliação da salvaguarda das Matrizes do Samba. Consideramos que a instituição Museu do Samba, enquanto Centro de Referência do Bem Cultural, tem cumprido após o Registro um papel importante para a execução da salvaguarda. Nesse sentido, pudemos avaliar que a instituição se mantém como um espaço reconhecido como legítimo para a comunidade detentora, que em virtude disso mantém sua capacidade aglutinadora em relação a esses indivíduos e grupos. Isto é importante, pois a participação ativa dos detentores é fator primordial para o êxito das ações de salvaguarda de qualquer Bem Registrado.

Quanto às ações de salvaguarda, consideramos que o Museu do Samba vem obtendo, apesar dos obstáculos em tentar manter a instituição em funcionamento por conta da ausência de recursos permanentes, um resultado bastante satisfatório na sua execução após o Registro. Nesse sentido, constatamos que houve um desempenho exitoso da instituição na realização das ações de salvaguarda, na medida em que havia recursos financeiros disponíveis para tal.

Assim, destacamos como uma das principais ações de salvaguarda realizadas, pela sua amplitude, o Programa Memórias das Matrizes do Samba, voltado para preservação dos saberes de figuras importantes da comunidade do Samba a partir dos depoimentos de suas vivências. Essa ação já conseguiu colher depoimentos de cerca de 150 depoimentos de sambistas desde que foi iniciado. Destacamos também, por sua importância, as ações para preservação do samba de terreiro e partido-alto, como criação de festivais de criação e projetos fonográficos voltados especificamente para essas dois gêneros do Samba.

A formação de agentes culturais, por meio de oficinas, também foi uma ação de salvaguarda importante tanto para a preservação da memória do Bem Cultural, quanto para melhorar a inserção dos detentores na cadeia de economia criativa e seu entendimento sobre legislação cultural. Por fim, um efeito indireto do conjunto de ações de salvaguarda executadas pelo Museu foi a criação e fortalecimento de departamentos culturais nas escolas de samba, gerado pelo aumento da conscientização dos detentores. Consideramos positivo que o Museu do Samba, enquanto Centro de Referência, seja um indutor da política de salvaguarda, para que essas ações possam se desdobrar em outras instituições desse universo cultural.

Em relação às recomendações para ações de salvaguarda, acatamos a sugestão de reavaliação e atualização do Plano de Salvaguarda do Bem Cultural, pois é de suma importância para verificar quais propostas de ações ainda se mantêm pertinentes, se aquelas que foram devidamente cumpridas devem ser mantidas e se há necessidade de formulação de novas ações para desafios que não estavam postos anteriormente.

Em relação à identificação de detentores do Bem Cultural, acolhemos a sugestão do mapeamento dos espaços às três modalidades consideradas Matrizes do Samba, com o devido detalhamento de suas especificidades, tais como: as escolas de samba do grupo especial e dos grupos de acesso; os locais em que se pratica o samba de terreiro; os espaços nas quais existem rodas de partido-alto; demais espaços simbolicamente representativos para a cultura afro-brasileira que se relacionam às Matrizes do Samba.

Entendemos que esse mapeamento precisa ser realizado de forma periódica, a fim de que os detentores, o Museu do Samba, o Conselho e o próprio IPHAN se mantenham atualizados quanto à permanência ou extinção de tais espaços ligados ao Samba Carioca. Em relação ao Iphan, esse tipo de informação é importante para entender se existe algum tipo de padrão relacionado aos locais que deixam de existir ao longo do tempo. Caso se confirme a existência de um 'padrão' para esse fenômeno, pode ser formulada alguma ação de salvaguarda, dentro da competência da instituição, para atuar em sentido contrário a essa tendência, geradora de impactos negativos.

## 7. Considerações finais

Face ao exposto, recomendamos a Revalidação do Registro do Bem Cultural *Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo*, visto que seus aspectos culturalmente relevantes se mantiveram desde a titulação. Mesmo com os desafios à preservação das Matrizes do Samba, o Museu do Samba tem realizado um trabalho fundamental para sua salvaguarda.

Este é o nosso parecer, acompanhados dos Anexos I, II e III neste processo.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Álea Santos de. A patrimonialização do imaterial : Um estudo de caso do samba carioca. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal

do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GONZALEZ, Lelia. O movimento negro na última década. In GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. São Paulo, Ed. Filhos da África, 2018, p. 142-179.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: IPHAN, 2007.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da história social do Samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª ed., 2017.

**Mônica da Costa**

Técnica III - Museóloga

**Marcell Machado dos Santos**

Técnico I - Ciências Sociais



Documento assinado eletronicamente por **Monica da Costa, Técnico**, em 25/10/2021, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcell Machado dos Santos, Técnico I**, em 25/10/2021, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3051565** e o código CRC **669A90B5**.

**Referência:** Processo nº 01450.001874/2021-81

SEI nº 3051565